

# MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Concurso Público para provimento de cargos de  
**Técnico em Informática - Área Sistemas**  
**Classe - M**

Caderno de Prova, Cargo J09, Tipo 001  
000000000000000000  
00001-0001-001

Nº de Inscrição  
MODELO

<b>P R O V A</b>
<b>Conhecimentos Específicos</b> <b>Língua Portuguesa</b> <b>Legislação</b>

## INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
  - corresponde a sua opção de cargo.
  - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.  
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

### VOCÊ DEVE:

- procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

### ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 4 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Devolva este caderno de prova ao aplicador, juntamente com sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

<b>CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS</b>	
<p>1. No microcomputador, uma memória <i>Cache L1</i> encontra-se fisicamente</p> <p>(A) dentro do processador e funcionalmente entre os registradores do processador.</p> <p>(B) dentro do processador e funcionalmente entre o processador e a memória RAM.</p> <p>(C) fora do processador e funcionalmente entre o processador e a memória RAM.</p> <p>(D) fora do processador e funcionalmente entre o processador e o <i>buffer</i> do HD.</p> <p>(E) fora do processador e funcionalmente entre a memória RAM e o <i>buffer</i> do HD.</p>	<p>7. As palavras reservadas estão diretamente associadas ao conceito de</p> <p>(A) <i>variable</i>.</p> <p>(B) <i>alias</i>.</p> <p>(C) <i>constant</i>.</p> <p>(D) <i>data type</i>.</p> <p>(E) <i>identifier</i>.</p>
<p>2. O BIOS, o CMOS e o SETUP de um microcomputador correspondem, respectivamente, a componentes de</p> <p>(A) software, software e hardware.</p> <p>(B) software, hardware e hardware.</p> <p>(C) hardware, hardware e software.</p> <p>(D) software, hardware e software.</p> <p>(E) hardware, software e hardware.</p>	<p>8. A execução de uma expressão lógica obedece como prioridade a ordem dos operadores</p> <p>(A) <i>Or, And</i> e <i>Not</i>.</p> <p>(B) <i>Not, And</i> e <i>Or</i>.</p> <p>(C) <i>And, Not</i> e <i>Or</i>.</p> <p>(D) <i>And, Or</i> e <i>Not</i>.</p> <p>(E) <i>Not, Or</i> e <i>And</i>.</p>
<p>3. O <i>Windows Installer</i> é uma tecnologia específica do <i>IntelliMirror</i> associada ao recurso</p> <p>(A) gerenciamento de dados do usuário.</p> <p>(B) gerenciamento de configurações do usuário.</p> <p>(C) instalação e manutenção de software.</p> <p>(D) serviços de instalação remota.</p> <p>(E) gerenciamento de configurações do computador.</p>	<p>9. Respeitando as ordens de inserção e de retirada dos dados, uma estrutura de</p> <p>(A) fila é também denominada LIFO ou LILO.</p> <p>(B) fila é também denominada FIFO ou FILO.</p> <p>(C) fila é também denominada FIFO ou LIFO.</p> <p>(D) pilha é também denominada FIFO ou FILO.</p> <p>(E) pilha é também denominada LIFO ou FILO.</p>
<p>4. Um conjunto de regras que define as classes de objetos e atributos contidos no diretório, as restrições e os limites das ocorrências desses objetos e o formato de seus nomes, que está incluído no <i>Active Directory</i>, denomina-se</p> <p>(A) floresta.</p> <p>(B) domínio.</p> <p>(C) diretiva de grupo.</p> <p>(D) esquema.</p> <p>(E) catálogo global.</p>	<p>10. Uma fila dupla que se trata de uma lista linear na qual os elementos podem ser inseridos ou removidos de qualquer extremo denomina-se</p> <p>(A) <i>hashing</i>.</p> <p>(B) grafo.</p> <p>(C) deque.</p> <p>(D) lista aberta.</p> <p>(E) lista fechada.</p>
<p>5. O Kernel do Linux deve ser descompactado no diretório</p> <p>(A) <i>/usr/src</i>, após <i>login</i> como <i>root</i>.</p> <p>(B) <i>/root/src</i>, após <i>login</i> como <i>user</i>.</p> <p>(C) <i>/sys/src</i>, após <i>login</i> como <i>root</i>.</p> <p>(D) <i>/home</i>, após <i>login</i> como <i>wrapper</i>.</p> <p>(E) <i>/boot</i>, após <i>login</i> como <i>kewl</i>.</p>	<p>11. A linguagem PL/SQL é uma estrutura em blocos, compostos basicamente das partes declarativa, executável e manipulação de exceções, as quais são, respectivamente, de uso</p> <p>(A) opcional, para todas as partes.</p> <p>(B) obrigatório, para todas as partes.</p> <p>(C) opcional, obrigatório e obrigatório.</p> <p>(D) obrigatório, obrigatório e opcional.</p> <p>(E) opcional, obrigatório e opcional.</p>
<p>6. Para customizar o KDE e parte do sistema operacional Linux, os usuários contam com o</p> <p>(A) Centro de controle KDE.</p> <p>(B) Gerenciador de telas KDE.</p> <p>(C) <i>Konqueror</i>.</p> <p>(D) <i>KDeveloper</i>.</p> <p>(E) KDM.</p>	<p>12. Ao tipo de variável simples <i>binary integer</i> utilizado na PL/SQL são associados os subtipos</p> <p>(A) <i>numeric</i> e <i>decimal</i>.</p> <p>(B) <i>integer</i> e <i>smallint</i>.</p> <p>(C) <i>natural</i> e <i>positive</i>.</p> <p>(D) <i>integer</i> e <i>decimal</i>.</p> <p>(E) <i>real</i> e <i>float</i>.</p>

<p>13. A estrutura de repetição PL/SQL que executa uma seqüência de comandos por um número fixo de vezes, estabelecido na própria estrutura, é implementada pelo comando</p> <p>(A) <i>FOR LOOP</i>.                  (B) <i>WHILE LOOP</i>.                  (C) <i>LOOP EXIT</i>.                  (D) <i>LOOP WHEN</i>.                  (E) <i>CASE LOOP</i>.</p>	<p>19. A instrução <i>Break</i> da linguagem <i>JavaScript</i> pode ser executada somente dentro dos comandos</p> <p>(A) <i>For</i> e <i>For In</i>.                  (B) <i>For</i> e <i>While</i>.                  (C) <i>For</i> e <i>If Else</i>.                  (D) <i>While</i> e <i>For In</i>.                  (E) <i>While</i> e <i>If Else</i>.</p>
<p>14. A classe <i>Thread</i>, utilizada para disparar segmentos de processamento separados dentro de um programa <i>Java</i>, quando está na fila apenas aguardando a sua vez para a CPU se encontra no estado</p> <p>(A) <i>monitor waiting</i>.                  (B) <i>waiting</i>.                  (C) <i>sleeping</i>.                  (D) <i>runnable</i>.                  (E) <i>running</i>.</p>	<p>20. O comando HTML:</p> <p style="text-align: center;"><code>&lt;ol type="I"&gt; ... &lt;/ol&gt;</code></p> <p>gera uma lista ordenada identificada seqüencialmente por</p> <p>(A) letras minúsculas.                  (B) letras maiúsculas.                  (C) algarismos arábicos padrão.                  (D) algarismos romanos minúsculas.                  (E) algarismos romanos maiúsculos.</p>
<p>15. A função Java:</p> <p style="text-align: center;"><code>public boolean VerificarCPF (string CPF);</code></p> <p>representa um exemplo do conceito de</p> <p>(A) <i>override</i>.                  (B) <i>overload</i>.                  (C) herança.                  (D) encapsulamento.                  (E) polimorfismo.</p>	<p>21. No comando HTML:</p> <p style="text-align: center;"><code>&lt;IMG SRC="imagem.gif" ALIGN="X"&gt;</code></p> <p>o valor de X pode representar o alinhamento</p> <p>(A) da imagem nas partes superior, central ou inferior da página.                  (B) da imagem apenas nas partes superior ou inferior da página.                  (C) da imagem apenas na parte central da página.                  (D) do texto no topo, centro ou rodapé da imagem.                  (E) do texto apenas no topo ou rodapé da imagem.</p>
<p>16. NÃO é um modificador Java que altera a natureza do elemento ao qual é aplicado:</p> <p>(A) <i>static</i>.                  (B) <i>native</i>.                  (C) <i>public</i>.                  (D) <i>abstract</i>.                  (E) <i>synchronized</i>.</p>	<p>22. Na criação dos formulários com HTML, para que o usuário escolha uma resposta em uma única alternativa, dentro de um conjunto, utiliza-se a tag <code>&lt;INPUT&gt;</code> com o atributo <i>TYPE</i> igual a</p> <p>(A) <i>checkbox</i>.                  (B) <i>submit</i>.                  (C) <i>select</i>.                  (D) <i>option</i>.                  (E) <i>radio</i>.</p>
<p>17. A forma em <i>JavaScript</i> de comunicação com o usuário por meio de uma mensagem com o formato:</p> <p style="text-align: center;"><code>receptor = prompt ("minha mensagem", "meu texto")</code></p> <p>indica que o <i>label</i> da caixa de <i>input</i> é representado por</p> <p>(A) minha mensagem.                  (B) meu texto.                  (C) minha mensagem: meu texto.                  (D) receptor.                  (E) <i>prompt</i>.</p>	<p>23. Para incluir blocos de código Java em uma página JSP utiliza-se a categoria de <i>tags</i> denominada</p> <p>(A) diretivas.                  (B) expressões.                  (C) declarações.                  (D) <i>scriptlets</i>.                  (E) comentários.</p>
<p>18. Uma função embutida na linguagem <i>JavaScript</i> que calcula o conteúdo de uma <i>string</i> denomina-se</p> <p>(A) <i>string</i>.                  (B) <i>eval</i>.                  (C) <i>number</i>.                  (D) <i>parseInt</i>.                  (E) <i>parseFloat</i>.</p>	

<p>24. Os objetos implícitos de JSP que se baseiam na implementação da página como um <i>servlet</i> são</p> <p>(A) <i>page</i> e <i>config</i>.          (B) <i>request</i> e <i>response</i>.          (C) <i>out</i> e <i>request</i>.          (D) <i>session</i> e <i>exception</i>.          (E) <i>application</i> e <i>pageContext</i>.</p>	<p>29. Usando DHTML no Internet Explorer, em cada elemento é permitido, sem ter que recarregar a página, alterar os dados por meio das propriedades</p> <p>(A) <i>innerHTML</i> e <i>innerDOM</i>.          (B) <i>innerText</i> e <i>innerDOM</i>.          (C) <i>innerText</i> e <i>innerHTML</i>.          (D) <i>innerDOM</i> e <i>innerDHTML</i>.          (E) <i>innerHTML</i> e <i>innerDHTML</i>.</p>
<p>25. Se uma super classe de <i>servlet</i> deve ser gerada, será definida na diretiva <i>page</i> do JSP por meio do atributo</p> <p>(A) <i>info</i>.          (B) <i>extends</i>.          (C) <i>session</i>.          (D) <i>import</i>.          (E) <i>autoFlush</i>.</p>	<p>30. Tendo um objeto de documento já acessado, com o <i>PreviousSibling</i> do DOM pode-se acessar o elemento</p> <p>(A) primeiro nó filho deste objeto.          (B) nó filho anterior a este objeto.          (C) nó pai deste objeto.          (D) nó irmão ao qual este objeto antecede.          (E) nó irmão anterior a este objeto.</p>
<p>26. Para capturar as respostas de uma aplicação Web dinâmica em AJAX básico utiliza-se somente</p> <p>(A) <i>responseText</i> e <i>responseXML</i>.          (B) <i>responseText</i> e <i>responseHTML</i>.          (C) <i>responseText</i>.          (D) <i>responseXML</i>.          (E) <i>responseHTML</i>.</p>	<p>31. Sobre a sintaxe XML, considere:</p> <p>I. Um elemento &lt;CALCULA&gt; deve ter sempre uma <i>tag</i> de fechamento &lt;FIMCALCULA&gt;.          II. Uma <i>tag</i> &lt;Lista&gt; é diferente da <i>tag</i> &lt;lista&gt;.          III. Um elemento &lt;A&gt; aberto no interior do elemento &lt;B&gt; pode ser fechado fora do elemento &lt;B&gt;.</p> <p>Está correto o que consta APENAS em</p> <p>(A) III.          (B) II.          (C) II e III.          (D) I e III.          (E) I e II.</p>
<p>27. Dentre as tecnologias que compõem o AJAX, aquelas que têm como principal função fazer o intercâmbio e a manipulação de dados são</p> <p>(A) <i>JavaScript</i> e <i>XMLHttpRequest</i>.          (B) <i>XML</i> e <i>XSLT</i>.          (C) <i>HTML</i> e <i>XHTML</i>.          (D) <i>JavaScript</i> e <i>CSS</i>.          (E) <i>DOM</i> e <i>CSS</i>.</p> <p>28. Sobre o CSS, considere:</p> <p>I. Os códigos de estilo só podem ser armazenados em arquivos separados.          II. Estilos podem ser definidos como atributo de um elemento, os quais se sobrepõem aos estilos do documento.          III. A associação de uma folha de estilo armazenada em um arquivo pode ser feita por meio do elemento &lt;LINK&gt;.</p> <p>Está correto o que consta APENAS em</p> <p>(A) II e III.          (B) I e II.          (C) I e III.          (D) III.          (E) I.</p>	<p>32. Em XML pode-se definir um atributo, como informação adicional ao elemento, conforme o exemplo abaixo:</p> <p>(A) &lt;funcionario&gt; &lt;sexo&gt; masculino ...          (B) &lt;funcionario sexo=masculino&gt; ...          (C) &lt;funcionario sexo="masculino"&gt; ...          (D) &lt;funcionario&gt; &lt;sexo&gt; "masculino" ...          (E) &lt;funcionario &lt;sexo&gt;= "masculino"&gt; ...</p>

<p>33. A identificação do documento XML, como uma mensagem SOAP, está contida no elemento da estrutura SOAP denominado</p> <p>(A) <i>root</i>.</p> <p>(B) <i>body</i>.</p> <p>(C) <i>envelope</i>.</p> <p>(D) <i>fault</i>.</p> <p>(E) <i>header</i>.</p>	<p>37. Quando dois conjuntos de dados são concatenados de acordo com uma determinada condição, representa o resultado da operação relacional</p> <p>(A) junção.</p> <p>(B) união.</p> <p>(C) restrição.</p> <p>(D) projeção.</p> <p>(E) intersecção.</p>
<p>34. NÃO é uma informação requerida para invocar um serviço de Web e encapsulada pelo WSDL na forma de um documento XML:</p> <p>(A) O local do serviço.</p> <p>(B) As operações que o serviço apoia.</p> <p>(C) Os parâmetros que o serviço espera.</p> <p>(D) Os detalhes das mensagens do serviço.</p> <p>(E) Os meios para publicar e localizar o serviço.</p>	<p>38. No diagrama de casos de uso da UML, o relacionamento de generalização acontece entre</p> <p>(A) atores, somente.</p> <p>(B) casos de uso, somente.</p> <p>(C) casos de uso e entre atores.</p> <p>(D) casos de uso e atores, somente.</p> <p>(E) casos de uso incluídos e estendidos, somente.</p>
<p>35. Em um modelo E-R, o tipo de associação unária é aquela em que</p> <p>(A) uma entidade se relaciona unicamente com uma outra entidade.</p> <p>(B) uma entidade se relaciona com ela própria.</p> <p>(C) uma entidade não se relaciona com qualquer outra entidade, nem com ela própria.</p> <p>(D) um relacionamento é do tipo 1:1, somente.</p> <p>(E) um relacionamento é do tipo 1:1 ou N:1.</p>	<p>39. Uma propriedade, atributo ou operação representada no diagrama de classes da UML, que poderá ser vista e usada apenas pela classe na qual foi declarada, bem como pelas suas classes descendentes, deve ser definida com visibilidade descrita por meio da palavra-chave</p> <p>(A) <i>package</i>.</p> <p>(B) <i>public</i>.</p> <p>(C) <i>private</i>.</p> <p>(D) <i>protected</i>.</p> <p>(E) <i>local</i>.</p>
<p>36. Sobre um modelo E-R, considere que uma chave primária</p> <p>I. simples pode ser constituída de um atributo atômico ou de um atributo composto.</p> <p>II. simples pode ser constituída de apenas um atributo atômico.</p> <p>III. composta pode ser constituída de um atributo composto.</p> <p>IV. composta pode ser constituída de dois ou mais atributos atômicos.</p> <p>Está correto o que consta APENAS em</p> <p>(A) III e IV.</p> <p>(B) II e III.</p> <p>(C) II e IV.</p> <p>(D) I e II.</p> <p>(E) I e IV.</p>	<p>40. A representação gráfica de um diagrama de seqüências da UML é baseada em</p> <p>I. uma dimensão horizontal que representa as mensagens trocadas no decorrer de um tempo de vida.</p> <p>II. uma dimensão vertical que representa os objetos participantes das interações.</p> <p>III. mensagens que correspondem a chamadas de serviços ou de operações dos objetos.</p> <p>IV. objetos representados por retângulos alinhados no topo do diagrama, dos quais partem as linhas de vida destes objetos.</p> <p>Está correto o que consta em</p> <p>(A) I, II, III e IV.</p> <p>(B) I, II e IV, apenas.</p> <p>(C) I, II e III, apenas.</p> <p>(D) III e IV, apenas.</p> <p>(E) I e II, apenas.</p>

**LÍNGUA PORTUGUESA**

**Instruções:** Para responder às questões de números 41 a 50, considere os textos I, II e III apresentados abaixo.

**Texto I**

**Quando me perguntam**

Quando me perguntam por que não aderi a essa história de “estória”, respondo (e não evasivamente) que é simplesmente porque, para mim, tudo é verdade mesmo. Acredito em tudo. Acreditar no que se lê é a única justificativa do que está escrito. Ai do autor que não der essa impressão de verdade! Que é uma história? É um fato – real ou imaginário – narrado por alguém. O contador de histórias não é um contador de lorotas. Ou, para bem frisar a diferença, o contador de histórias não é um contador de estórias. E depois, por que hei de escrever “estória” se eu nunca pronunciei a palavra desse modo? Não sou tão analfabeto assim. Parece incrível que talvez a única sugestão infeliz do mestre João Ribeiro tenha pegado por isso mesmo ... Também um dia parece que Eça de Queirós se distraiu e o Conselheiro Acácio, por vingança, lhe soprou esta frase pomposa: “Sobre a nudez forte da verdade, o manto diáfano da fantasia.” Tanto bastou para que lhe erguessem um monumento, com a citada frase perpetuada em bronze! Pobre Eça ...

O mundo é assim.

(Mario Quintana. **Poesia completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2005, p. 242)

**Texto II**

Encontra-se registrado no **Dicionário Aurélio**, p. 839 e 1055, respectivamente, o seguinte:

**estória** – s.f. V. história. [Recomenda-se apenas a grafia história, tanto no sentido de ciência histórica, quanto no de narrativa de ficção, conto popular, e demais acepções.]

**história** – S.f. 1. narração metódica dos fatos notáveis ocorridos na vida dos povos, em particular, e na vida da humanidade, em geral. 2. Conjunto de conhecimentos adquiridos através da tradição e/ou por meio de documentos, relativos à evolução, ao passado da humanidade. 3. Ciência e método que permitem adquirir e transmitir aqueles conhecimentos. 4. O conjunto das obras referentes à história. 5. Conjunto de conhecimentos relativos a esta ciência, ou que têm implicações com ela, ministrados nas respectivas faculdades. 6. Tratado ou compêndio de história. 7. Exemplar de um desses tratados ou compêndios. 8. Estudo das origens e processos de uma arte, de uma ciência ou de um ramo de conhecimento. 9. Narração de acontecimentos, de ações, em geral cronologicamente dispostos. 10. Narração de fatos, acontecimentos ou particularidades relativas a um determinado assunto. 11. Conto, narração, narrativa. 12. Enredo, trama, fábula. 13. Patranha, lorota, petá, conto. 14. Complicação, amolação, chateação. 15. Luxo, melindre, dengue, complicação. 16. Relação amorosa, caso, aventura. 17. Coisa, objeto, negócio, troço.

**Texto III**

Lê-se no **Dicionário Houaiss**, p. 1259:

**estória** – s.f. 1. ant.m.q. HISTÓRIA. 2. (1912) narrativa de cunho popular e tradicional; história. ETIM. ingl. story (s XIII-XV) narrativa em prosa ou verso, fictícia ou não, com o objetivo de divertir e/ou instruir o ouvinte ou o leitor, do anglo-francês estorie, do fr. ant. estoire e, este, do lat. historia, ae, f. dvg. de história, adotada pelo conde de Sabugosa com o sentido de narrativa de ficção, segundo informa J.A.Carvalho em seu livro **Discurso & Narração**.

**Atenção:** As questões de números 41 a 49 baseiam-se no **Texto I**.

41. Infere-se corretamente do texto que
- (A) alguns leitores não se satisfazem apenas com a criatividade dos autores capazes de transformar a realidade em ficção.
  - (B) mesmo os grandes autores podem ser apanhados em armadilhas criadas pelos fatos do idioma, que resultam em idéias pouco brilhantes.
  - (C) nem sempre se justifica fixar em bronze a memória de um escritor que não tenha merecimento para receber tamanha homenagem.
  - (D) um mínimo conhecimento dos fatos da língua é importante para o reconhecimento do verdadeiro mérito de alguns escritores.
  - (E) a realidade é sempre mais forte do que a ficção, não se justificando, portanto, que esta sobrepuje a primeira nas obras literárias.

42. “Sobre a nudez forte da verdade, o manto diáfano da fantasia.”

A afirmativa INCORRETA que se faz em relação à frase transcrita acima é:

- (A) A frase apresenta o sentido denotativo de que a ficção, por basear-se na imaginação e na criatividade de seu autor, deve sempre sobrepujar a realidade.
- (B) A frase se constrói com base numa estrutura marcada pela oposição de sentido entre as palavras que compõem cada um de seus segmentos.
- (C) O sentido da frase aproxima-se da afirmativa do texto de que um autor deve sempre transmitir a idéia de verdade naquilo que escreve.
- (D) Os adjetivos empregados na frase apresentam sentido contrastante, caracterizando as expressões *nudez da verdade* e *manto da fantasia*, respectivamente.
- (E) A frase está corretamente reescrita, sem alteração do sentido original, da seguinte forma: A nudez forte da verdade deve estar sob o manto diáfano da fantasia.

43. (e não evasivamente)

A afirmativa entre parênteses pressupõe, no contexto,

- (A) indecisão momentânea.
- (B) explicação redundante.
- (C) informação retificadora.
- (D) comentário desnecessário.
- (E) ressalva categórica.

44. Considere as afirmativas abaixo, em relação ao texto:

- I. O texto se estrutura como um depoimento do autor, com predomínio do ponto de vista em 1ª pessoa.
- II. Exprime-se a idéia central do texto na frase: *O contador de histórias não é um contador de lorotas.*
- III. Autores de prestígio como João Ribeiro e Eça de Queirós devem ter respeitadas suas opiniões, a serem acatadas incondicionalmente.
- IV. Mantém-se a coerência no desenvolvimento do texto com a repetição introduzida por *para bem frisar a diferença.*

Está correto o que se afirma em:

- (A) I, II e III, somente.
- (B) I, III e IV, somente.
- (C) I, II e IV, somente.
- (D) II, III e IV, somente.
- (E) I, II, III e IV.

45. ... por que não aderi a essa história de “estória”...

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o do grifado acima está na frase:

- (A) ... tudo é verdade mesmo.
- (B) Acredito em tudo.
- (C) Ai do autor que não der essa impressão de verdade!
- (D) ... se eu nunca pronunciei a palavra desse modo?
- (E) Não sou tão analfabeto assim.

46. ... por que hei de escrever “estória” se eu nunca pronunciei a palavra desse modo?

O questionamento acima está corretamente transposto para discurso indireto em:

- (A) O autor quer saber por que escrever “estória” se eu nunca pronunciei a palavra desse modo?
- (B) Como escrever “estória” se nunca era pronunciada a palavra desse modo, como queria o autor.
- (C) Porque não queria escrever “estória” se nunca pronunciava a palavra desse modo, como dizia o autor?
- (D) O autor se pergunta por que há de escrever “estória” se nunca pronunciou a palavra desse modo.
- (E) Por que havia de escrever “estória” se eu nunca pronunciei a palavra desse modo? pergunta-se o autor.

47. Acreditar no que se lê é a única justificativa do que está escrito.

Está correta a transformação do segmento grifado acima, sem alteração do sentido original, da seguinte maneira:

- (A) A crença naquilo que é lido ...
- (B) A leitura fiel das idéias expostas ...
- (C) Ler com convicção o que foi escrito ...
- (D) Aceitar as opiniões expostas pelo escritor ...
- (E) Para crer-se na leitura dos fatos ...

48. *Parece incrível que talvez a única sugestão infeliz do mestre João Ribeiro tenha pegado por isso mesmo ...*

O verbo cujo particípio apresenta as mesmas características do grifado acima está também grifado na frase:

- (A) O romancista foi apanhado num momento de distração, com um conselho indevido.
- (B) O mestre João Ribeiro tinha proposto o uso da palavra “estória” em oposição ao sentido de história.
- (C) Alguns autores confessam não terem aceitado a diferenciação feita entre as palavras história e estória.
- (D) No monumento a Eça de Queirós está registrada uma frase pomposa, segundo Mario Quintana.
- (E) Monumentos costumam ser erguidos em bronze, para eternizar a glória de muitos escritores.

49. A forma verbal que deveria ter sido corretamente empregada **no plural** está grifada na frase:

- (A) O emprego de algumas palavras, tanto entre escritores quanto entre lingüistas, não parece ser consenso.
- (B) Poeta e por vezes cronista, Mario Quintana discorda do uso de uma palavra, desnecessária, em sua opinião.
- (C) Mesmo entre os lingüistas, o uso de determinadas palavras pode dar margem a opiniões conflitantes.
- (D) A complexidade de certos fatos da língua sempre permitiu a ocorrência de posições divergentes entre especialistas.
- (E) Muitos autores divergem quando entra em discussão essas questões sobre emprego de certas palavras.

50. Considere os Textos II e III, em sua relação com o Texto I, para responder a esta questão.

A afirmativa correta é:

- (A) Considerando-se os Textos II e III, verifica-se que ambos os dicionaristas concordam com o uso da palavra *estória* como narrativa de ficção.
- (B) De acordo tanto com Mario Quintana, quanto com os dicionaristas citados, é indiferente usar as palavras *estória* e *história*, porque os significados atribuídos a elas se confundem.
- (C) Percebe-se da leitura do Texto I que seu autor concorda com os dicionaristas no sentido de interpretar corretamente o sentido diferenciado dos verbetes *estória* e *história*.
- (D) A opinião do autor do Texto I condiz com as considerações dos dicionaristas a respeito do mesmo fato lingüístico, especialmente quanto ao que consta no Texto II.
- (E) É necessário considerar os registros dos dicionários para entender com clareza o que Mario Quintana tentou expor em seu texto a respeito do sentido exato do verbo *estória*.

**LEGISLAÇÃO**

51. Tendo em vista a ocorrência de crime de peculato em determinado órgão da Secretaria da Fazenda estadual causando prejuízo ao erário, foi instaurado inquérito policial onde, após a investigação, ficou apurada a autoria e a materialidade desse crime. Nesse caso, deverá ser promovida a ação penal pública
- (A) pelo órgão público prejudicado, exclusivamente.
- (B) pelo respectivo Ministério Público, privativamente.
- (C) pela Secretaria da Fazenda onde pertence o órgão lesado, privativamente.
- (D) pela Secretaria da Justiça estadual ou Ministério Público, concorrentemente.
- (E) pelo Procurador-Geral de Justiça ou Governador do Estado, concorrentemente.

52. No que se refere aos Tribunais e Juizes dos Estados, analise:
- I. Os Estados federados organizarão sua justiça, observados os princípios estabelecidos em suas leis estaduais e municipais.
- II. O juiz não está obrigado a atuar no interior do fórum local, porque sempre que necessário à eficiente prestação jurisdicional, far-se-á presente no local do litígio.
- III. A justiça itinerante, com a realização de audiências e demais funções da atividade jurisdicional, deve ser instalada pelo Tribunal de Justiça, e nos limites territoriais da respectiva jurisdição.
- Diante disso, está correto o que se afirma APENAS em
- (A) III.
- (B) II.
- (C) I e II.
- (D) I e III.
- (E) II e III.

53. A respeito dos órgãos públicos, pode-se dizer que
- (A) são unidades que congregam atribuições exercidas por vários agentes públicos que os integram com o objetivo de expressar a vontade do Estado.
- (B) se denominam colegiados os que são integrados por outros órgãos públicos.
- (C) singulares, são aqueles dotados de um único centro de competências ou atribuições.
- (D) superiores, são os que têm origem na Constituição. Estão colocados no ápice da pirâmide organizacional, sem qualquer subordinação hierárquica ou funcional.
- (E) são denominados autônomos, os órgãos de direção, controle, decisão e comando em assuntos da sua competência.

54. Sobre os bens públicos, é correto afirmar:
- (A) A Administração pode alienar qualquer bem de uso comum ou de uso especial, mesmo que afetados.
- (B) A afetação não pode ser feita por ato administrativo, só por lei.
- (C) Os bens dominiais, ou dominicais, são bens afetados, porque têm uma destinação.
- (D) A afetação é a atribuição de uma destinação a um bem.
- (E) Os bens destinados à execução dos serviços públicos são bens de uso comum.

55. A respeito do Ministério Público, considere:
- I. O Ministério Público é instituição permanente, essencial à função jurisdicional do Estado, incumbindo-lhe a defesa da ordem jurídica, do regime democrático, dos interesses sociais e dos interesses individuais indisponíveis.
- II. São princípios institucionais do Ministério Público a unidade, a indivisibilidade e a independência funcional.
- III. O Ministério Público está financeiramente subordinado à Secretaria de Estado da Justiça, à qual apresentará a sua proposta orçamentária, após ter sido aprovada pelo Colégio de Procuradores de Justiça e pelo Conselho Superior do Ministério Público.
- Está correto o que se afirma APENAS em
- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e III.
- (D) III.
- (E) I.

56. Ao Conselho Superior do Ministério Público, de acordo com a Lei Orgânica do Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul, dentre outras atribuições, compete:
- (A) julgar, assegurada a ampla defesa, a representação para destituição do Procurador-Geral de Justiça, arquivando-a ou propondo a destituição à Assembléia Legislativa.
- (B) indicar ao Procurador-Geral de Justiça, com a presença mínima de dois terços dos seus membros, a lista tríplice dos candidatos à remoção ou promoção por merecimento.
- (C) autorizar membro do Ministério Público a utilizar, em objeto de serviço, qualquer meio de transporte, à custa do erário.
- (D) designar membros do Ministério Público para officiar junto à Justiça Eleitoral de primeira instância.
- (E) eleger, dentre seus membros, em votação secreta, os integrantes do Órgão Especial e dar-lhes posse.



57. A respeito do crime de violação de sigilo funcional, considere:

- I. Só existe o crime se o funcionário teve ciência do segredo em razão do cargo.
- II. Para a caracterização do delito, não é necessário que o funcionário tenha agido com dolo, bastando a ocorrência de culpa.
- III. Em se tratando de fato constante de processo judicial, somente existirá o crime se deferido expressamente o segredo de justiça.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e III.
- (B) I.
- (C) II e III.
- (D) I e II.
- (E) III.

58. A equipe de apoio prevista na lei que instituiu o pregão deve ser integrada, em sua maioria,

- (A) sempre por servidores pertencentes a outros órgãos ou entidades que não a promotora do evento.
- (B) por servidores ocupantes de cargo efetivo ou emprego da administração, preferencialmente pertencentes ao quadro permanente do órgão ou entidade promotora do evento.
- (C) por representantes de sindicatos previamente cadastrados.
- (D) por representantes das empresas participantes do pregão.
- (E) por pessoas sem vínculo com a Administração, designadas por Portaria do dirigente do órgão ou entidade promotora do evento.

59. Nos termos da Constituição Federal, o exame e a emissão de parecer sobre os projetos do Plano Plurianual, de Lei de Diretrizes Orçamentárias e de Lei Orçamentária Anual cabe

- (A) à Mesa da Câmara.
- (B) a uma comissão especial formada por membros do Congresso.
- (C) a comissões distintas da Câmara e do Senado.
- (D) a uma comissão formada apenas por senadores, especialmente para esse fim.
- (E) a uma comissão mista permanente de Senadores e Deputados.

60. O Relatório resumido da execução orçamentária abrangendo todos os Poderes e o Ministério Público será publicado até trinta dias após o encerramento de cada

- (A) quadrimestre.
- (B) trimestre.
- (C) bimestre.
- (D) semestre.
- (E) ano.